

Mensagem Quatro

**Nosso alimento espiritual, nossa rocha espiritual,
e o conteúdo da mesa do Senhor**

Leitura bíblica: 1Co 10:3-4, 16-17, 21; 11:23-26

**I. A verdade profunda em Êxodo 16 é que Deus quer mudar
nossa dieta para uma dieta de Cristo como nosso alimento
espiritual, o verdadeiro maná enviado por Deus Pai para o
povo escolhido de Deus viver por Cristo – 1Co 10:3; Jo 6:31-35,
48-51, 57-58:**

- A. Tudo que comermos de Cristo para ser nosso elemento reconstituente e nosso suprimento para tornar-nos a habitação de Deus neste universo será um memorial eterno – Êx 16:16, 32.
- B. Assim como o maná no vaso de ouro era o ponto central da habitação de Deus, Cristo como o maná comido por nós é o ponto central do edifício de Deus hoje – Hb 9:3-4; Ef 4:16; Cl 2:19.
- C. O único alimento que tomamos para o nosso sustento, força e satisfação deve ser Cristo, e o ministério único no Novo Testamento transmite Cristo como o alimento único para o povo de Deus – Nm 11:5-6; cf. At 1:17, 25; 2Co 4:1; 1Tm 1:12; 2Co 3:6.
- D. As características de Cristo como nosso alimento único, nosso maná diário, tornam-se nossas características para o Seu engrandecimento mediante nossa transformação metabólica ao desfrutarmos Dele continuamente – Jo 6:57; Fp 1:20-21; cf. Gl 6:17:
 - 1. O maná é um mistério – Êx 16:15; Cl 2:2; Is 9:6; Ef 3:4; Jo 3:8.
 - 2. O maná é um milagre de longo prazo – Êx 16:4; cf. Mt 6:34.
 - 3. O maná é do céu – Êx 16:4; Jo 6:41.
 - 4. O maná vem com o orvalho – Êx 16:13-14; Nm 11:9; Sl 133:3; Lm 3:22-23; Hb 4:16; Sl 110:3.
 - 5. O maná vem de manhã – Êx 16:21; cf. Ct 1:6b; 7:12; Jo 5:39-40; Rm 6:4; 7:6.
 - 6. O maná é pequeno – Êx 16:14; Lc 2:12; Jo 6:35; cf. Jz 9:9, 11, 13; Mt 13:31-32.
 - 7. O maná é fino – Êx 16:14; Jo 6:12.
 - 8. O maná é redondo – Êx 16:14 (ARC); Jo 8:58.
 - 9. O maná é branco – Êx 16:31; Sl 12:6; 119:140; 2Co 11:3b.
 - 10. O maná é como a geada – Êx 16:14; Pv 17:27.
 - 11. O maná é como a semente de coentro – Êx 16:31; Nm 11:7; Lc 8:11.
 - 12. O maná é sólido – Nm 11:8; 2Co 1:4; Ef 6:18.

Mensagem Quatro (continuação)

13. A aparência do maná é semelhante à do bdélio – Nm 11:7; Ap 4:6, 8; Ez 1:18.
14. O sabor do maná é como o de azeite fresco – Nm 11:8; Sl 92:10.
15. O sabor do maná é como o de bolos de mel – Êx 16:31; Sl 119:103.
16. O maná é bom para se fazer bolos – Nm 11:8; 1Tm 4:6.

II. Cristo foi crucificado para tornar-se uma rocha espiritual que segue o Seu povo; essa rocha que segue é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida, que está sempre com a igreja para suprir a água da vida aos Seus crentes – 1Co 10:4; Êx 17:6; Nm 20:8; Jo 19:34:

- A. A falta de água, que tipifica o Espírito da vida, pode causar problemas entre o povo de Deus; sempre que o povo de Deus estiver carente do Espírito da vida, haverá problemas; quando o povo de Deus tem abundância do Espírito, seus problemas, entre si e com Deus, são resolvidos – Nm 20:2-13; Jo 7:37-39; Rm 8:2.
- B. Como Cristo já foi crucificado e o Espírito foi dado, não é necessário que Cristo seja crucificado novamente; ou seja, não é necessário ferir a rocha novamente para que a água viva flua; na economia de Deus, Cristo deve ser crucificado uma única vez – Hb 7:27; 9:26-28a.
- C. Para receber a água viva do Cristo crucificado, basta-nos tomar o bordão e falar à rocha – Nm 20:8:
 1. Tomar o bordão é identificar-nos com Cristo em Sua morte e aplicar a morte de Cristo a nós mesmos e à nossa situação.
 2. Falar à rocha é falar uma palavra direta a Cristo como a rocha fendida, pedindo-Lhe que nos dê o Espírito de vida baseados no fato de que o Espírito já nos foi dado – cf. Jo 4:10; Lc 11:13.
 3. Se aplicarmos a morte de Cristo a nós mesmos e pedirmos a Cristo com fé para dar-nos o Espírito, receberemos o Espírito vivo como o suprimento abundante de vida.
- D. Em vez de falar à rocha, Moisés ficou irado com o povo, condenou-os como rebeldes e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão – Nm 20:9-11:
 1. Moisés condenou o povo como rebeldes, mas foi ele quem se rebelou contra a palavra de Deus – v. 24; 27:14.
 2. Moisés não creu no Senhor, para santificá-Lo diante dos filhos de Israel – 20:12:

Mensagem Quatro (continuação)

- a. Santificar Deus é fazê-Lo santo, ou seja, separá-Lo de todos os deuses falsos; não santificar Deus é torná-Lo comum.
 - b. Ao ficar irado com o povo quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus adequadamente em Sua natureza santa e, ao ferir a rocha duas vezes, ele não cumpriu a palavra de Deus em Sua economia; assim, Moisés ofendeu tanto a natureza santa de Deus como a Sua economia divina.
 - c. Por causa disso, embora fosse íntimo de Deus e fosse considerado amigo de Deus (Êx 33:11), Moisés perdeu o direito de entrar na boa terra.
3. Em tudo que dizemos e fazemos em relação ao povo de Deus, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus, e nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; isso é santificá-Lo; caso contrário, em nossas palavras e ações nós nos rebelaremos contra Ele e O ofenderemos.

III. Cristo como o conteúdo da mesa do Senhor é a realidade da economia neotestamentária de Deus – 1Co 10:16-17, 21; 11:23-26:

- A. A ênfase da mesa do Senhor é a comunhão do Seu sangue e corpo, a participação e o desfrute mútuos do Senhor em comunhão – 10:16-17, 21:
1. O Senhor Se deu a nós para que participemos Dele como nosso banquete e O desfrutemos ao comer e beber Dele; para tornar-se o nosso banquete, a realidade do produto da boa terra, Cristo teve de ser processado – cf. Dt 8:7-10:
 - a. Se não tivesse encarnado, Cristo não poderia ter sangue nem corpo; pela encarnação, Cristo revestiu-se de um corpo humano com sangue e carne – Hb 2:14.
 - b. Se não tivesse sido crucificado, o sangue de Cristo não teria sido separado do Seu corpo; pela crucificação o Seu sangue foi separado do Seu corpo – Jo 6:53-55.
 - c. Se não tivesse ressuscitado, Cristo não poderia estar na mesa como nosso alimento; em ressurreição, Ele é servido a nós na mesa como um banquete para nossa nutrição e desfrute; Aquele que oferta o Seu corpo e o Seu sangue a nós é o Cristo ressurreto como o Espírito todo-inclusivo que dá vida – 1Co 15:45b; 2Co 3:17.

Mensagem Quatro (continuação)

2. O Senhor Jesus tomou “um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o Meu corpo” – Mt 26:26:
 - a. O pão simboliza vida, a vida de Deus, a vida eterna; o pão significa o corpo físico do Senhor, que Ele deu por nós na cruz para nos transmitir vida – Jo 6:35, 57, 63; Lc 22:19.
 - b. O pão também significa o Corpo místico do Senhor, o meio para Cristo levar a cabo o Seu ministério celestial para o cumprimento da administração divina – Ef 1:22-23; 4:16; Ap 5:6.
 - c. Ao participar da vida divina do Senhor, comendo-O e desfrutando-O como o pão da vida, nós nos tornamos o Seu Corpo místico, Seu aumento – 1Co 10:17; 12:27.
3. O Senhor Jesus tomou um cálice e deu graças, e o deu a eles, dizendo: “Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos, para perdão de pecados” – Mt 26:27-28:
 - a. O cálice denota bênção, que é o próprio Deus como nossa porção – Sl 16:5.
 - b. A salvação do Senhor tornou-se nossa porção, o cálice da salvação que transborda, cujo conteúdo é Deus como nossa bênção todo-inclusiva – 116:13; 23:5.
 - c. O sangue de Cristo como o sangue da nova aliança nos introduz na nova aliança, na qual Deus nos dá um novo coração, um novo espírito, Seu Espírito, a lei interior da vida e a capacidade da vida de conhecer Deus, possuir Deus, ser possuído por Deus e receber a bênção do perdão e de esquecer todas as nossas iniquidades – Ez 36:26-27; Lc 22:20; Hb 8:10-12; Sl 103:1-3, 12.
 - d. O sangue da aliança nos introduz à presença de Deus no Santo dos Santos, onde contemplamos a Sua beleza, na infusão e transfusão de Deus e no desfrute eterno de Deus; desfrutar Deus dessa maneira é o que produz um homem de Deus – 27:4; Êx 24:8; cf. Lv 16:11-16.
 - e. Por fim, o sangue da aliança, a aliança eterna, conduz o povo de Deus ao desfrute pleno de Deus como a árvore da vida e a água da vida, agora e pela eternidade – Hb 13:20; Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17.

NOSSO ALIMENTO ESPIRITUAL

Mensagem Quatro (continuação)

- B. “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” – 1Co 11:26; cf. Rm 5:10:
1. Anunciar a morte do Senhor é proclamar e exhibir a morte do Senhor; anunciar Sua morte que libera vida é anunciar a Sua primeira vinda para a Sua redenção judicial a fim de produzir a igreja – Jo 12:24; 19:34.
 2. *Até que* implica que a igreja preenche a lacuna entre a Sua primeira e segunda vindas, ao comer e beber Cristo no processo da Sua salvação orgânica.
 3. *Ele venha* é a Sua segunda vinda para estabelecer o reino de Deus na terra, como o Senhor disse em Mateus 26:29: “De nenhum modo beberei deste produto da videira, até aquele dia em que o beba, novo, convosco no reino de Meu Pai”.
 4. Assim, anunciar a morte do Senhor até que Ele venha é anunciar a existência da igreja para introduzir o reino; comermos a ceia do Senhor deve resultar em nos lembrarmos do Senhor nas Suas duas vindas.